

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE ENFERMAGEM**

**JAQUELINE CORREA MENDES**

**GRUPOS DE GESTANTES:  
o processo educacional e suas características**

**PORTO ALEGRE  
2016**

**JAQUELINE CORREA MENDES**

**GRUPOS DE GESTANTES:  
o processo educacional e suas características**

Trabalho de Conclusão de Curso realizado  
como pré-requisito obtenção do título de  
Bacharel em Enfermagem pela  
Universidade Federal do Rio Grande do  
Sul.

Orientadora: Profª Anne Marie Weissheimer

**PORTO ALEGRE  
2016**

## **AGRADECIMENTOS**

A minha doce mãe, por todos os dias que esteve comigo e em espírito rezando por mim. Eu sei mais que qualquer um o sacrifício que foi ter criado eu e meus irmãos, você é a melhor pessoa que eu já conheci nesse mundo.

Ao meu querido pai, que sempre tentou enfiar na minha cabeça que eu poderia fazer ou ser qualquer coisa que eu quisesse no mundo, não importava o que os outros falassem. Obrigado por ser meu super-herói, meus dois amores foram tão generosos e bondosos comigo, que hoje meu peito transborda de alegria ao poder dar a vocês o orgulho de ter primeira filha formada em uma faculdade.

A minha tia Elaine, por ter me abrigado em sua casa quando eu estava prestando vestibular e até hoje me dando todo carinho do mundo. A tia Marilinha, por ter me acolhido durante um ano em sua singela casinha, aos meus queridos amigos Mauricio e Adriana por estar sempre ao meu lado e entenderem meus medos e minhas limitações e, por fim, ao meu querido Ben que sempre me mostrou o lado bom da vida dando muitas risadas comigo e me ajudando nos momentos mais difíceis.

## RESUMO

Este estudo é uma revisão integrativa da literatura, de acordo com o referencial proposto por Cooper. Objetivou descrever as evidências disponíveis nos artigos científicos tendo como proposta caracterizar o processo educacional nos grupos de gestantes. Foram selecionados 8 artigos para composição da amostra, oriundos de pesquisas nacionais, publicados no período de janeiro de 2000 a dezembro de 2015, a partir das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Base de dados de Enfermagem (BDENF), a partir de seis cruzamentos com os descritores: *Educação em saúde; Gestantes; Grupos de encontro e enfermagem*. Nesta revisão integrativa, 87% são estudos descritivos e 13% relato de experiência. Entre os descritivos 62% foram estudos de caráter qualitativo. Os achados desta revisão integrativa foram organizados em oito sessões com as seguintes caracterizações: Promoção da satisfação pessoal e autoestima da mulher; alinhamento do conhecimento do saber popular com o conhecimento científico; foco na ressignificação das ações educativas para um veículo de construção de saberes e não de transmissão; prática em módulos e participação do cônjuge e/ou familiar; apresentação do local de parto e inserção de técnicas de relaxamento; uso de materiais de apoio; inclusão de instrumentos de conhecimento prévio e/ou de coleta de informações. Concluindo-se sob o olhar da literatura pode-se ter resultados valiosos na introdução das gestantes e seus familiares junto a grupos educacionais, favorecendo uma retenção de conhecimento e expondo a importância da valorização dos grupos, promovendo a melhora da autoestima da mulher, empoderando-a e nutrindo-a de conhecimentos, promovendo a sua emancipação e poder decisório. Porém, não há um grande número de relatos sobre o diálogo na construção das estratégias utilizando a gestante como coautora do saber e autora do seu próprio cuidado. Ainda há um caminho longo para que a mulher e a educação sejam mais valorizadas e respeitadas.

**Descritores:** Educação em saúde. Gestantes. Grupos de encontro. Enfermagem.

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Número de identificação, título dos artigos, objetivos, autores, ano de publicação, amostra e local do estudo .....	17
Quadro 2 – Caracterização dos grupos e oficinas.....	18

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Fluxograma das etapas de seleção dos artigos e inclusões que compõe a RI.....	15
Gráfico 1 – Distribuição de estudos conforme o ano de publicação .....	16

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	8
<b>2 OBJETIVO</b>	11
<b>3 MÉTODO</b>	12
3.1 TIPO DE ESTUDO	12
3.2 PROBLEMA DA PESQUISA	12
3.3 COLETA DOS DADOS	12
3.4 AVALIAÇÃO DOS DADOS	13
3.5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	13
3.6 APRESENTAÇÕES DE RESULTADOS	13
<b>4 ASPECTOS ÉTICOS</b>	14
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	15
5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ARTIGOS	15
5.2 ANÁLISE DOS ARTIGOS	16
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	21
<b>REFERÊNCIAS</b>	22
<b>APÊNDICE A</b>	24
<b>APÊNDICE B</b>	25

## 1 INTRODUÇÃO

O interesse pelo tema de educação em saúde surgiu a partir da experiência de trabalhar com grupos de gestantes enquanto acadêmica, além de participar do Projeto de Educação Tutorial (PET) Saúde da Rede Cegonha. A Rede Cegonha é uma estratégia do Ministério da Saúde que visa a implementar uma rede de cuidados para assegurar às mulheres o direito ao planejamento reprodutivo e à atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério, bem como assegurar às crianças o direito ao nascimento seguro e ao crescimento e desenvolvimento saudável (BRASIL, 2012).

Durante a participação nestes projetos, como monitora acompanhando as gestantes em suas consultas e também nos grupos, tive a oportunidade observar grupos de gestantes promovidos nas Unidades de Estratégia da Saúde que incitaram vários questionamentos a respeito do processo educacional nestes espaços, ampliando de fato as dúvidas sobre o processo educacional.

O momento gravídico é um evento circundado de angústias, idealizações, crenças, dificuldades de aceitação do corpo e muitas dúvidas sobre a gestação (SOUZA, 2011). Durante a gestação, a mulher passa por uma série de mudanças e a adaptação pode gerar ansiedade e medo para quem a vive. Uma das formas de enfrentamento dessa situação pode ser a busca de grupos de gestantes, ou seja, a busca por um grupo de pessoas que estejam vivenciando situações semelhantes e que permita às mulheres obter informações entre si e com profissionais, obtendo respostas para suas dúvidas e temores (SARTORI; VAN DER SAND, 2004).

Nesses grupos são oferecidos conhecimentos sobre a própria gestação e seu desenvolvimento esperado, sobre amamentação, sobre os sinais e os sintomas do trabalho de parto e parto, cuidados com o bebê, entre outros. Por meio desse processo de educação em saúde, os profissionais da enfermagem procuram trabalhar de maneira produtiva e criativa, de forma a empoderar as gestantes e suas famílias, enriquecendo-as de conhecimento, procurando transmitir-lhes confiança em si mesmas para receberem seus bebês de forma segura e prazerosa.

Acredita-se que o trabalho com enfermagem na educação em saúde possua um grande potencial de mudança na vida social da população, como a inclusão de práticas saudáveis de vida, sendo o usuário ator principal do seu cuidado. Acredita-se, também, que a educação em saúde é de grande valia para a construção de um



melhoramento na saúde da população, mas que também não há uma maneira correta, como uma fórmula pré-estabelecida, já que, ao se trabalhar com pessoas, deve-se levar em conta sua trajetória de vida e seus conhecimentos prévios (MOROSINI; FONSECA; PEREIRA; 2007).

O somatório de experiências e de conhecimentos de todos, usuários e profissionais, permite uma nova construção, bem como novas possibilidades de mudanças. Quando se fala em educação, acredita-se em um posicionamento emancipado possibilita a construção de um cidadão questionador e analítico.

Para que o processo de educação seja eficaz, a comunicação é uma lápide muito importante. O educador precisa levar em consideração a capacidade de entendimento das vivências anteriores, percebendo que a interlocução, muitas vezes, não se dá de uma maneira fácil (MOROSINI; FONSECA; PEREIRA; 2007).

Os profissionais da área da enfermagem tem uma grande atuação como orientadores educacionais, podendo utilizar a criatividade e a capacidade de moldar-se ao ambiente, quando necessário. Há necessidade de aperfeiçoamento comunicativo para que haja um processo horizontal entre gestante e enfermeiro, lembrando que a comunicação compreende a escuta, além da fala (TRESSA; SANTOS; SANTOS; 2007).

A aplicação de grupos socioeducativos é constantemente usada como assistência ao público, promovendo o sujeito de uma maneira que ele assume o papel de protagonista na promoção e manutenção de sua qualidade de vida, dando destaque à utilização das políticas públicas voltadas para a promoção da saúde (SILVA; SOARES, 2013). Entretanto, quando essas informações são transmitidas de uma maneira verticalizada, utilizando-se de linguagem persuasiva e não dialógica, extingue-se o protagonismo do indivíduo, lembrando-se que “(...) quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções” (FREIRE, 1979, p.33).

Ao refletir sobre os grupos de gestantes e suas dinâmicas, especialmente por ter tomado parte de alguns deles, permanecem algumas questões, tais como: como acontecem os grupos de gestantes? Há diálogo nos mesmos? Qual o resultado do processo educacional junto às gestantes? Há retenção de conhecimento por parte das gestantes e de seus familiares? Os objetivos dos grupos são alcançados? A literatura referente aos grupos de orientação para as gestantes

apresentam os resultados dos grupos? E, de forma mais relevante, como se caracterizam esses grupos?

A relevância deste estudo consiste no fato de que o conhecimento das características dos grupos e a avaliação de seus resultados são importantes para verificar se as gestantes e seus familiares se beneficiam dos mesmos, se os encontros fazem diferença na segurança e tranquilidade em enfrentar o trabalho de parto e o parto, se favorecem a adesão ao aleitamento materno, se as mulheres conseguem ter noções de cuidados com seus bebês. Em relação às enfermeiras que realizam os grupos, acredita-se que seja importante que procurem aprimorar o desenvolvimento, a organização, as discussões e, se necessário, o aperfeiçoamento na construção desse processo educacional.

O pressuposto deste estudo é que é de grande importância o embasamento teórico na literatura em enfermagem para avaliar e identificar as melhores formas de transmitir conhecimento para as gestantes que frequentam estes grupos. Sendo assim, o problema de pesquisa deste trabalho é: *Quais as características do processo educacional grupal realizado por enfermeiras junto a gestantes?*

## **2 OBJETIVO**

Caracterizar o processo educacional grupal realizado por enfermeiras junto a gestantes apresentados em artigos científicos brasileiros.

### 3 MÉTODO

#### 3.1 TIPO DE ESTUDO

Este trabalho consiste em uma revisão integrativa da literatura segundo o método proposto por Cooper (1989). Esta metodologia se caracteriza pela busca do pesquisador em sumarizar os resultados de uma pesquisa sobre o tema, estabelecendo generalizações, ou desenvolvendo explicações sobre um fenômeno específico a partir da síntese e análise dos dados encontrados nos estudos (COOPER, 1989). O estudo foi realizado em cinco etapas (COOPER, 1989): formulação do problema, coleta de dados, avaliação dos dados, análise e interpretação dos dados coletados e apresentação de resultados.

#### 3.2 PROBLEMA DA PESQUISA

A questão norteadora dessa RI é: *Quais as características do processo educacional grupal realizado por enfermeiras junto a gestantes?*

#### 3.3 COLETA DOS DADOS

A coleta de dados foi realizada em bases de dados eletrônicas destinadas à busca de artigos científicos. Foram utilizadas as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciência e Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), por serem bases amplas, com riqueza e rigor de conteúdo.

Os descritores utilizados nessa pesquisa, de acordo com os descritores em ciências da saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) foram: *Educação em saúde; Gestantes; Grupos de encontro, Enfermagem*. Para esta revisão integrativa foram utilizados artigos encontrados nas bases de dados referidas, cujos critérios de inclusão foram: artigos em português ou espanhol referentes ao objeto de estudo, de acesso livre e *online*, publicados na íntegra no período de 2000 a 2015 – para permitir maior abrangência de conteúdo. Foram excluídos artigos que não estivessem *online* de modo completo, teses, dissertações e textos governamentais, publicados fora do período, ou em outros idiomas.

### 3.4 AVALIAÇÃO DOS DADOS

Na etapa de avaliação, os dados foram agrupados para serem submetidos a uma seleção, focando nos estudos relevantes para esta pesquisa, conforme o proposto por Copper (1989). Para favorecer a avaliação dos dados encontrados nos artigos, foi elaborado um instrumento de coleta de dados (APÊNDICE A) que permitiu coletar de forma organizada informações como: título, autores, ano de publicação tipo de estudo, objetivo, metodologia, tipo de amostra, coleta de dados e resultados, conclusões e recomendações.

### 3.5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Para análise e interpretação, os dados resumidos por meio do instrumento de coleta de dados foram submetidos a uma síntese para posterior discussão a fim de identificar semelhanças, discrepâncias e outras informações relevantes para o presente estudo. Para facilitar a organização e a visualização da análise, os dados extraídos foram organizados em um quadro sinóptico (APÊNDICE B).

Para realizar a caracterização dos artigos quanto aos resultados focando na caracterização do processo educacional do aprendizado em grupos, foram elencados seis critérios, sendo observado: o número de encontros dos grupos, tempo de duração da aula/encontro, se foram utilizados instrumentos a fim de averiguar o nível de conhecimento tanto inicial quanto final da prática educacional, quantidade de gestantes, local e se as gestantes opinam sobre os tópicos abordados

### 3.6 APRESENTAÇÕES DE RESULTADOS

Os resultados foram apresentados em quadros, gráficos e figuras, havendo escolha daquele(s) que melhor se adequar (em) as resultados obtidos, com finalidade de possibilitar uma melhor visualização da síntese dos achados.

#### **4 ASPECTOS ÉTICOS**

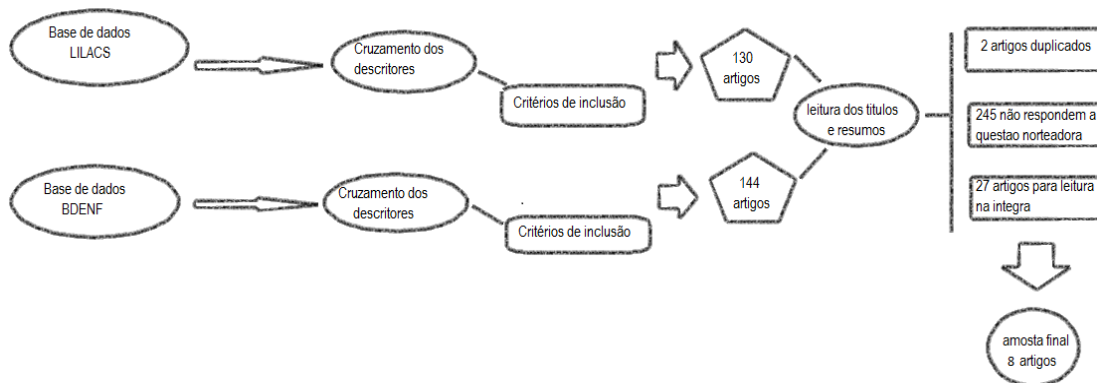
Os aspectos éticos foram respeitados nesta revisão integrativa ao se utilizar conceitos originais dos autores que fizeram parte da amostra. Nessa pesquisa as ideias foram apresentadas de forma autêntica, assegurando autoria e citação nas referências segundo as normas de citação da ABNT (10520/2002 e NBR6023/2002).

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ARTIGOS

A partir da análise dos artigos selecionados, apresentar-se-ão os resultados obtidos, tendo como objetivo conhecer o perfil dos grupos e a caracterização do processo educacional. Foi realizada a busca nas duas bases de dados: LILACS e BDENF. Ao realizar as busca obteve-se seis cruzamentos diferentes com finalização de oito artigos.

**Figura 1** – Fluxograma das etapas de seleção dos e inclusões que compõe a RI



Fonte: elaborado pela autora.

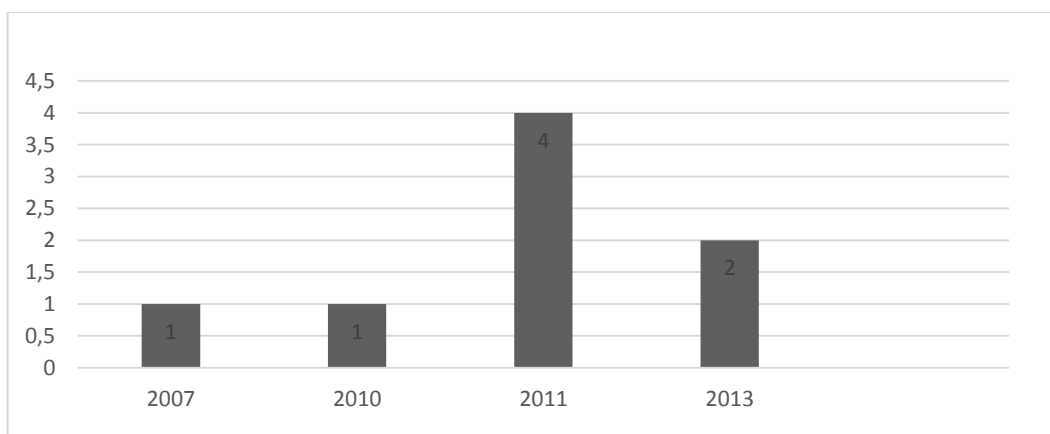
O primeiro cruzamento foi: *enfermagem, gestantes e educação em saúde* e resultou em 49 artigos na base de dados BDENF e 28 artigos na base LILACS. O segundo cruzamento foi *educação em saúde e gestante* resultando em 94 artigos em BDENF e 101 na base LILACS e, por último, o cruzamento *grupos de encontros, gestantes e enfermagem* resultando em um artigo na base de dados BDENF e um artigo na base de dados LILACS.

Após o cruzamento dos descritores, a segunda etapa foi a leitura dos títulos e resumos com o intuito de observar se o tema de estudo contido nos artigos ia ao encontro com a busca da RI respondendo a questão da pesquisa e observando-se artigos duplicados. Logo após a leitura dos 274 resumos foram excluídos 247 artigos por não responderem à questão norteadora, dois artigos se repetiam nas bases de

dados, restando por fim 27 artigos para leitura na íntegra ao final e foram incluídos na pesquisa oito artigos que responderam à questão norteadora, os quais foram incluídos nesta RI, fazendo parte da amostra da pesquisa.

No Gráfico 1 apresenta-se a distribuição relação ao ano e a quantidade de artigos publicados. Observou-se uma grande concentração de artigos no período entre 2011 e 2013.

**Gráfico 1** – Distribuição de estudos conforme o ano de publicação



Fonte: elaborado pela autora.

Todos os artigos estudados são publicações brasileiras. Quanto ao tipo de metodologia, sete (87%) são estudos descritivos e um (13%) consiste em um relato de experiência. Entre os descritivos, cinco (62%) foram estudos de caráter descritivo qualitativo, sendo que se observa uma predominância dessa categoria.

## 5.2 ANÁLISE DOS ARTIGOS

O quadro 1 apresenta todos os artigos, identificando-os e informando seu título, quais foram os objetivos dos estudos, quem são os autores, qual o ano de publicação, além de mencionar a amostra e o local em que o estudo foi realizado.



**Quadro 1** – Número de identificação, título dos artigos, objetivos, autores, ano de publicação, amostra e local do estudo.

<b>Número e título do artigo</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Autores /Ano e publicação</b>	<b>Amostra e local de estudo</b>
<b>1.</b> Significado de participar de um trabalho em grupo: visão de gestantes	Investigar o significado de participar de um trabalho em grupo na visão de gestantes.	BATISTA, FCAA 2011	8 mulheres do município de João Pessoa, PB.
<b>2.</b> Percepção e perspectivas de gestantes sobre o processo do parto a partir de oficinas educativas	Descrever a percepção e perspectivas de gestantes sobre o processo de parto.	ALMEIDA, KVS et al., 2011	10 mulheres nas dependências da PUC.
<b>3.</b> Representações sociais de mulheres sobre gravidez, puerpério e ações educativas	Compreender as representações sociais sobre a educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal.	RODRIGUES, D P et al 2013	115 mulheres do município de Fortaleza, CE.
<b>4.</b> Promovendo a autoridade e o poder da gestante: uma atividade da enfermagem na construção da cidadania	Descrever uma experiência educativa realizada com gestantes da rede pública de saúde de fortaleza.	FIGUEIREDO, V J et al 2010	8 mulheres, na UFC Departamento de Enfermagem
<b>5.</b> Educação em saúde a gestantes utilizando a estratégia grupo	Utilizar estratégias envolvendo gestantes da atenção básica com foco na promoção de saúde.	MOREIRA, TC et al. 2007	12 mulheres do município de Fortaleza, CE
<b>6.</b> Ações de enfermagem na educação em saúde no pré-natal: relato de experiência de projeto de extensão da Universidade federal do Mato Grosso	Relatar a experiência da educação em saúde no pré-natal, através de um projeto de extensão.	DUARTE, SJ 2011	15 gestantes do município de Cuiabá, MT
<b>7.</b> Aplicação de tecnologia leve no pré-natal: um enfoque na percepção das gestantes	Identificar as percepções das gestantes sobre o uso de uma tecnologia educativa para ser utilizada no pré-natal.	ALVES, ACP et al. 2013	17 gestantes do município de Brejo, CE.
<b>8.</b> O enfermeiro no processo de parir/nascer: estratégia de cuidado e humanização do parto	Relatar vivências da prática assistencial.	VELASQUE, EAG et al. 2011	Usuárias de ESF de um município do interior do RS

Fonte: elaborado pela autora.

Em relação aos objetivos, após o cruzamento dos descritores, dois artigos visaram descrever a percepção de gestantes sobre o processo de educação (artigos 2 e 7); dois artigos tinham o propósito de relatar experiências da educação em saúde no ciclo gravídico (artigos 4 e 6); um artigo tinha como objetivo investigar o significado de participar de um trabalho em grupo (artigo 1); um artigo objetivou compreender as representações sociais sobre a educação em saúde no ciclo

gravídico-puerperal (artigo 3) e, por fim, dois artigos se limitaram a relatar as vivências do uso de estratégias de promoção da saúde com gestantes (artigos 5 e 8).

No Quadro 2 estão sintetizadas as principais características dos grupos e das oficinas para gestantes. Procurou-se reunir, sob características comuns, os diferentes métodos e abordagens usados pelos profissionais ao realizar esses encontros, ressaltando peculiaridades de cada um.

**Quadro 2** – Caracterização dos grupos e oficinas

<b>ARTIGO(S)</b>	<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROCESSO GRUPAL</b>
<b>1, 2, 3, 4</b>	Promoção da satisfação pessoal e autoestima da mulher.
<b>3, 5</b>	Alinhamento do conhecimento do saber popular e do conhecimento científico.
<b>3</b>	Foco na resignificação das ações educativas para um veículo de construção de saberes e não de transmissão.
<b>4, 5</b>	Prática em módulos e participação do cônjuge e/ou familiar.
<b>4, 8</b>	Apresentação do local de parto e inserção de técnicas de relaxamento.
<b>6</b>	Uso de materiais de apoio.
<b>6, 7</b>	Uso de instrumentos de conhecimento prévio e/ou de coleta de informações

Fonte: elaborado pela autora.

As informações obtidas durante a RI foram classificadas de acordo com pontos temáticos formados a partir do tipo de organização e abordagem na educação em saúde utilizados, visando a responder a questão norteadora desta pesquisa. Os pontos marcantes foram: promoção da satisfação pessoal e autoestima da mulher; alinhamento do conhecimento do saber popular e científico; foco na resignificação das ações educativas para um veículo de construção de saberes e não transmissão; práticas em módulos e participação do cônjuge; apresentação do local de parto; uso de instrumentos de conhecimento prévio; e utilização de brinquedos e jogos como instrumentos educativos e técnicas de relaxamento.

A promoção da satisfação pessoal e autoestima da mulher é citada em quatro artigos. Dentre esses artigos, o número 1 exalta a importância da valorização dos

sentimentos da gestante enquanto mulher e a valorização do seu corpo como seu e não apenas de cuidadora e esposa. O artigo 3 também reforça esta questão do isolamento e depressão, já que muitas vezes a mulher fica excluída após dar à luz, deixando de ser mulher e sendo apenas mãe. O artigo 4 fortalece essa temática, ressaltando o empoderamento relacionado ao conhecimento e poder de escolha que pode resultar na exigência de melhor atendimento. Finalmente, o autor do artigo 1 expõe a melhora da autoestima da mulher estimulada pelos grupos como um benefício múltiplo, favorecendo a melhora dos relacionamentos interpessoais e a diminuição do estresse familiar.

Apenas dois artigos discutem o quesito alinhamento do conhecimento do saber popular com o conhecimento científico (3 e 5). Os autores do artigo 3 afirmam que a educação em saúde não é benéfica quando acontece de maneira normativa e de forma verticalizada, sem discussões e análise das interfases sociais, acarretando apenas o acesso à informação, sem sua absorção. Otimizar os relatos é valorizar o conhecimento das gestantes, favorecendo o vínculo e valorizando-a como pessoa no seu ciclo social. No artigo 5 é reforçado este pensamento, expondo que muitas vezes mulheres multíparas têm seus saberes desvalorizados no processo de educação biomédica, e que isto minimiza a importância da ressignificação das ações educativas, robotizando o processo (artigo 3). Nos grupos, as gestantes são mais valorizadas quanto à troca de experiências e escuta dos seus relatos, do que em consultas individuais.

A caracterização das temáticas de informação (artigo 4) utilizando módulos pré-definidos e focando na elevação do conhecimento da parturiente obteve bons resultados. Segundo o autor, tópicos pré-definidos facilitam o delineamento das aulas, mesclando a flexibilidade de escuta e a possível mudança.

O valor da participação do cônjuge ou de outro familiar nas reuniões educativas é citado em dois artigos (4 e 5), expondo a importância do poder da educação em saúde não somente para a parturiente, mas também para o familiar que participará dos cuidados do RN. Além disso, o artigo 4 ressalta que o período gravídico e as relações interpessoais da mulher também ficam afetadas pelas mudanças corporais e mudanças hormonais causadas pelas desregulações fisiológicas ocasionadas pela gestação.

Por essas razões, é de extrema relevância a participação do companheiro ou familiar nesse momento. É válido que eles se informem e estejam a par dessas

mudanças para obter um maior discernimento, participando do ato de gerar e estar apto para auxiliar na gravidez e no pós-parto, além de ter a oportunidade de compartilhar suas dúvidas e relatos com outros companheiros que estão passando por esse momento, oportunizando trocas de experiência (artigos 4 e 5).

Dois artigos (4 e 8) convergem quanto à importância das visitas das gestantes ao hospital de referência, afirmando que as mulheres, ao conhecer as rotinas que iriam ser encaminhadas do dia de seu parto, tinham a oportunidade de desmistificar muitas dúvidas causadas pelo imaginário popular no meio social no qual se inserem, diminuindo a ansiedade e agindo de forma mais tranquila e confiante na hora do parto.

Nos grupos que desenvolveram ações educativas utilizando materiais de apoio, como *datashow*, computadores e brinquedos, houve maior interação e fixação do conteúdo, como observado pelos autores do artigo 6, que verificaram maior compreensão das temáticas apresentadas, qualificando seus grupos. Os autores relatam que os conteúdos são melhores absorvidos quando a informação é ouvida e logo após há práticas oferecendo uma situação com enfoque mais palpável, como a inserção de bonecos para manejo do RN no banho e posicionamento correto na hora da amamentação.

Em relação a instrumentos de avaliação dos grupos ou oficinas para gestantes, somente dois artigos mencionam o uso de qualquer tipo de formulário. Um deles, o artigo 7, realizou a coleta de informações sobre as gestantes, buscando verificar quais os conhecimentos prévios que ela tem, além de sua caracterização socioeconômica.

O artigo 6 mencionou que os autores solicita às gestantes o preenchimento de um diário de campo, nos quais descrevem suas impressões sobre palavras-chave ao longo do processo educacional. Os autores acreditam que os grupos permitem a ressignificação de questões relevantes à gestação, parto, puerpério e recém-nascido.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados permitiram conhecer as características dos grupos, porém cada autor trouxe tópicos específicos de melhoramento de técnicas educacionais, destacando, na síntese do estudo, maneiras diversas de promover educação em saúde, desta forma dificultando uma unificação na caracterização dos processos educacionais em grupos de gestantes. Diante destas evidências, devem-se discutir estratégias potenciais para uma melhora das técnicas de grupo, implantando uma gama maior de instrumentos de avaliação de conhecimentos e de aprendizagem, do tipo pré e pós-grupo. Este conjunto de ações pode levar a um caminho mais seguro, oferecendo subsídios de funcionalidade das técnicas educacionais, enriquecendo a arquitetura do processo de educação grupal e trazendo comprovações palpáveis de aprendizagem e mudanças na vida da mulher, durante a gestação, parto e puerpério.

A literatura mostra que há resultados valiosos na introdução das gestantes e seus familiares aos grupos educacionais, obtendo uma maior retenção de conhecimentos e expondo a importância da valorização dos grupos. Isto promove a melhora da autoestima da mulher, empoderando-a e nutrindo-a de conhecimentos que fortalecem a sua emancipação e capacidade de poder decisório.

Entretanto, não há um grande número de relatos sobre o diálogo na construção das estratégias, do papel da enfermagem neste processo, da participação da gestante como coautora do saber e protagonista do seu próprio cuidado.

Ainda há um caminho longo a ser percorrido, para que tanto a mulher, quanto a educação sejam mais valorizadas e respeitadas. Acredita-se que a enfermagem seja fundamental para a obtenção de sucesso.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M.R.C.B. et al. Percepção e perspectivas de gestantes sobre o processo do parto a partir de oficinas educativas. In: **Rev. Min. Enferm.**, v. 15, n. 1, p. 79-85, jan/mar 2011.
- ALVES, A.C.P. et al. Aplicação de Tecnologia Leve no Pré-Natal: um Enfoque na Percepção das Gestantes. In: **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 21, n. especial 1, p. 648-653, dez. 2013.
- BATISTA, F.S.S.; ALMEIDA, F.C.A. Significado de participar de um trabalho em grupo: visão de gestantes. In: **Revista Nursing**, v. 14, n. 157, p. 304-308, mar. 2011.
- COOPER, H.M. **Integrating research: a guide for literature reviews**. 2ed. London: Sage Publication, 1989.
- DUARTE, S.J.H.; BORGES, A.P.; ARRUDA, G.L. Ações de Enfermagem na Educação em Saúde no Pré-Natal: Relato de Experiência de um Projeto de Extensão da Universidade Federal Do Mato Grosso. In: **R. Enferm. Cent. O. Min.**, v. 1, n. 2, p. 277-282, abr/jun 2011.
- FIGUEIREDO, J.V. Promovendo a autoridade e o poder da gestante: uma atividade da enfermagem na construção da cidadania. In: **Enfermagem em Foco**, v. 1, n. 13, p. 124-128, set. 2010.
- FREIRE, P. **Conscientização: teoria e pratica da libertação**: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. Tradução por Kátia de Mello e Silva. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.
- MARTINS, M.C.; STAUFFER, A.B. (Org.). **Educação profissional e Docência em saúde**: a formação e o trabalho do agente comunitário de saúde. Rio De janeiro, v6, n1, p.22-53, 2007.
- RODRIGUES, D.P. et al. Representações sociais de mulheres sobre gravidez, puerpério e ações educativas. In: **Online braz j nurs**, v. 12, n. 4, p. 911-922, dec. 2013.
- SARTORI, G.S.; VAN DER SAND, I.C.P. Grupo de gestantes: espaço de conhecimentos, de trocas e de vínculos entre os participantes. In: **Revista Eletrônica de Enfermagem**, [S.l.], v. 6, n. 2, dez. 2006. Disponível em: <<http://h200137217135.ufg.br/index.php/fen/article/view/821>>. Acesso: 24 Set. 2015.
- SOUZA, V.B.; ROECKER, S.; MARCON, S.S. Ações educativas durante a assistência pré-natal: percepção de gestantes atendidas na rede básica de Maringá-PR. In: **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.13 ,n.2, p. 199-210, abril/jun 2011.
- SILVA, L.B., SOARES, S.M. Comunicação nas praticas de coordenação de grupos socioeducativos na saúde da família. In: **Revista da escola de enfermagem da USP**, v. 47, n. 3, p. 640-647, fev. 2012. Disponível: em:

<<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n3/0080-6234-reeusp-47-3-00640.pdf>>. Acesso: 19 out. 2015.

TREZZA, M. C. S. F.; SANTOS, R. M.; SANTOS, J. M. Trabalhando educação popular em saúde com a arte construída no cotidiano da enfermagem: um relato de experiência. In: **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 16, n. 2, p. 326-334, jun. 2007.

VASCONCELOS, C..M.; MACHADO, M.F.A.S.; BECKER, S.L.M. Educação em Saúde a Gestantes Utilizando a Estratégia Grupo. In: **Rev. RENE**, Fortaleza, v. 8, n. 3, p. 107-116, set/dez 2007.

VELASQUE, E.A.G.; PRADEBON, V.M.; CABRAL, F.B. Enfermeiro no Processo Parir/Nascer: Estratégia de Cuidado e Humanização do Parto. In: **R. Enferm. UFSM**, Santa Maria, v. 1, n. 1, p. 80-87, jan/abr 2011.

## APÊNDICE A

### Instrumento de Coleta de Dados

Número do artigo	
TÍTULO	
AUTORES	
DESCRITORES	
ANO DE PUBLICAÇÃO	
PERIODICO	
OBJETIVOS	
Metodologia Tipo de estudo Campo/contexto Amostra/participantes Coleta de dados/informações	
Resultados obtidos	
CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÕES	
RECOMENDAÇÕES	



**APÊNDICE B**

**Quadro Sinóptico**

<b>GRUPOS DE GESTANTES: O PROCESSO EDUCACIONAL E SUAS CARACTERÍSTICAS</b>		
<b>TÍTULO</b>	<b>AUTORES</b>	<b>SÍNTESE DOS RESULTADOS</b>